

Estas conclusões, de caráter neoliberal, acabaram por influenciar o comportamento das agências internacionais, que criaram regras para a concessão de crédito, por exemplo, por países que necessitam de recursos junto ao FMI. Também serviu para que agências como a Moody's, Standard & Poor's, Fitch, estabelecessem critérios de monitoração e pontuação relacionados a investimentos e compra de papéis em diversos países.

Por seguir estes preceitos, porém, respeitando as particularidades econômicas do país, o Brasil se utilizou de mecanismos próprios, alguns os chamam de tupiniquim, mostrando pouca fé e falta de conhecimento sobre a capacidade de recuperação do povo brasileiro.

Atualmente, o Brasil detém a maior reserva de água potável do mundo, produz e exporta energia, alimentos, adquiriu competência na produção de bens e serviços com alto valor agregado, pagou sua dívida externa e agora é credor internacional. Os indicadores econômicos são mais sustentáveis das últimas trinta décadas. Não atingimos o superávit nominal, mas temos um superávit primário significativo.

Por outro lado, o país que sempre defendeu e exigiu que as economias emergentes seguissem as regras do "Consenso de Washington", passa hoje por dificuldades, com características diferentes, pelas dificuldades que nosso país emergente passou no passado. Não deixa de ser tragicômico, devido às proporções.

Neste sentido, vale a pena lembrar que um processo de crescimento econômico com aumento e distribuição de renda, induz a um aumento do consumo. O aumento do consumo faz com que as organizações produzam mais e para isso, contratam mais trabalhadores reduzindo o desemprego. Por outro lado, este aumento do consumo pode resultar em pressões no nível geral de preços. No mesmo sentido, à medida que a produção se aproxima do pleno emprego, pode ocasionar aumento nos custos de produção, influenciando o processo inflacionário. Para evitar a inflação, a economia deve crescer de forma sustentável. Situação parece que os EUA atingiram o limite. Isto não significa que haja ciclos fatídicos em que potências surgem e padecem, mas significa apenas que não temos a compreensão necessária sobre os eventos socioeconômicos. Também não significa que este enclave seja permanente, subestimando a capacidade de recuperação daquele país.

O "Consenso de Washington" forçou os países a repensar seus processos de gestão pública e processos de geração de riquezas, com profissionalismo, ainda que com falhas, para refinar os conhecimentos sobre os aspectos socioeconômicos das nações.

Um último recado, somente a geração do conhecimento permite observar o cenário em que estamos envolvidos e vislumbrar e efetivar oportunidades.

Prof. Ms. Jefferson M. G. Mendes
www.jeffersonmgmendes.com / jefferson.mgmendes@gmail.com

A **JANELA ECONÔMICA** é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.

- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.